



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

## PRODUÇÃO MUSICAL NO MORRO DO ESPELHO: UM RESGATE HISTÓRICO DA MÚSICA NO CAMPUS DA FACULDADES EST

---

Music production on Morro do Espelho: a historical musical review at campus of Faculdades EST

Daniel Hunger<sup>1</sup>

### Resumo:

Este artigo apresenta um breve relato histórico do desenvolvimento da música na Faculdades EST ao longo de sua história. O autor realizou dez entrevistas com os principais protagonistas desta história, documentadas em áudio entre junho a dezembro de 2012. Diante de um hiato de produções oficiais da Igreja e da carência pelo estudo aprofundado da música no âmbito religioso nas últimas décadas, este artigo traz algumas reflexões sobre os rumos da música da IECLB.

### Palavras-chave:

Produção Musical. Teologia e Música. Histórico das Produções Musicais na IECLB.

### Abstract:

This article presents a brief historical account of the development of music at Faculdades EST throughout its history. The author carried out ten documented audio interviews with the main protagonists of this history between June and December 2012. Facing a hiatus of official productions of the Church and the lack of a thorough study of music in the religious sphere in recent decades, this article brings some reflections on the future of music in the IECLB.

### Keywords:

Musical Production. Music and Theology. History of Musical Productions in the IECLB.

\*\*\*

### Introdução

Este artigo é fruto de uma síntese da pesquisa de mestrado realizada pelo autor em 2012 acerca de uma análise sobre a Produção Musical na Faculdades EST (antigamente chamada Faculdade de Teologia) que, por décadas, foi o cenário de formação de teólogos e músicos, inclusive de todos os entrevistados na pesquisa.

---

<sup>1</sup> Daniel Hunger é músico e professor de música na Faculdades EST – São Leopoldo RS. É licenciado em música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestre em Teologia pela Faculdades EST e coordenador dos cursos técnicos em música nesta mesma instituição. Pesquisa tecnologias aplicadas à Ed. Musical e atua na regência da Big Band - Faculdades EST / Rotary. E-mail: [danielhunger@hotmail.com](mailto:danielhunger@hotmail.com)

Em referência ao título, entende-se aqui a Produção Musical como um conjunto de processos relacionados ao fazer musical da IECLB, seja por meio da criação de hinos, da gravação de discos, do surgimento de estúdios, da realização de apresentações e celebrações e da elaboração de materiais didáticos. Produção no sentido mais amplo da palavra, sem interpretá-la de forma quantitativa ou tecnicista.

O autor foi buscar respostas sobre o desenvolvimento da música no Morro do Espelho por meio de entrevistas com algumas pessoas que tiveram papel chave na história da música da IECLB: compositores, músicos, regentes e produtores musicais, alguns dos dez nomes surgiram no decorrer da pesquisa, por indicação dos próprios entrevistados. Os encontros foram registrados em áudio e revelaram muitas histórias, reflexões e leituras do universo musical da IECLB. Os dados foram organizados de acordo com as temáticas abordadas, convergindo e contrapondo opiniões sobre diferentes temas. A síntese desse trabalho resultou num valioso relato cronológico contendo histórias de como certos discos foram gravados, viagens realizadas, organização de festivais, surgimento e extinção de grupos musicais, etc.

### **A estética musical luterana**

A música da IECLB foi fundamentada na tradução de hinos utilizados desde o período da reforma, que apresentam forma e características do estilo coral barroco. A principal característica deste período que envolve os séculos XV até XVII é o pensamento horizontal da música por meio do sistema de contraponto. O conceito de harmonia e de verticalização da música com a formação de acordes se desenvolve no período da renascença e se fortalece durante o classicismo<sup>2</sup>. Os hinos da IECLB, porém, continuaram sendo compostos dentro desta estrutura harmônica até meados da segunda metade do século XX.

Com o advento da chamada MPB a partir dos anos sessenta, surge uma nova safra de compositores inspirados pelo movimento e a música sacra luterana passa por um processo de transformação. Inspirados pela opressão da ditadura, pelo movimento da tropicália, dos festivais da MPB e também pelo rock, novas composições trazem em suas letras uma teologia mais contextualizada, ou seja, tratando da realidade do povo brasileiro e fazendo críticas à pobreza e à opressão. No início dos anos 80 iniciou-se um movimento de festivais de música sacra da IECLB. O Primeiro Festival de Música Sacra 1º Musisacra – por iniciativa de Bernhard Sydow e registro de Cláudio Kupka – contribuiu com novos ritmos para a hinologia luterana, como o baião, xote e milongas, registrados em disco do festival. Na sequência houve mais duas edições do festival também gravadas em vinil. O registro fez com que este repertório se tornasse bastante conhecido nas comunidades. Mais tarde, algumas canções foram inseridas no segundo hinário oficial da IECLB, o HPD2.

Segundo relatos dos próprios compositores entrevistados, este novo repertório enfrentou resistências de aceitação por parte de uma parcela mais conservadora da Igreja, sob a crítica do abandono ao repertório tradicional da IECLB. Obviamente, todo processo de mudança implica numa necessidade de adaptação e aceitação, mas este é um assunto que precisaria de um longo aprofundamento e foge ao foco da pesquisa.

---

<sup>2</sup> BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. 2007. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007.

## A música litúrgica e os hinários da IECLB

Para entendermos a música luterana no Brasil, precisamos conhecer um pouco da história dos primeiros hinários utilizados pelas comunidades, trazidos juntos com os primeiros imigrantes alemães visto que a primeira gravação de música religiosa da IECLB só veio a ocorrer no ano de 1963 por um grupo liderado por Nelson Kirst. Era o Coral da Faculdade de Teologia. Por isso a importância dos cancionários como registro.

A história vai um pouco mais além. O hino de Lutero *Castelo Forte é nosso Deus* – símbolo da reforma - foi incluído no primeiro hinário editado, isso em 1524, na Alemanha, segundo CREUTZBERG, 2001<sup>3</sup>. Há hinários da Suíça, de Schleswig-Holstein, da Silésia, da Alsácia-Lorena e do Platinado. Mas segundo consta, o primeiro hinário utilizado pelos evangélicos luteranos nos cultos era o de Hamburgo, por sugestão da Sociedade Colonizadora.

É de 1861 a primeira edição brasileira de um hinário oficial da IECLB: *Salmos e Hymnos*. Organizado por Sarah Poulton Kalley e Robert Reid Kalley, *Salmos e Hymnos* permaneceu por décadas como hinário mais importante da igreja, sendo reeditado em 1889, 1899, 1919 e 1975, conforme relata CREUTZBERG, 2001:

Esse hinário, além de atravessar várias décadas como o único hinário dos protestantes brasileiros, serviu de base para os que surgiram depois. O 'Salmos e hinos', obra de Robert e Sarah Kalley, pertence à Igreja Evangélica Fluminense. Passou décadas sem nenhuma revisão, e as letras de seus hinos se cristalizaram nas mentes dos protestantes brasileiros como verdadeiro sistema teológico de base. Em 1975 foi publicada sua quinta edição com música, revisada e aumentada. A edição que se tornou clássica foi a quarta, de 1919, com 608 títulos, que permaneceu até 1975.<sup>4</sup>

Outro importante livro utilizado por aproximadamente cem anos foi o DEG- *Deutsches Evangelisches Gesangbuch*. Impresso na Alemanha até 1949, este hinário passou a ser impresso no Brasil com o nome de *Hinário Evangélico* e sua 18ª e última edição, foi impressa em 1995, acrescido de alguns novos hinos. Mais hinários em português surgiram após a Primeira Guerra Mundial (1914-1919), após o decreto do governo (1918), proibindo o uso da língua alemã em locais públicos. Nos primeiros livros, constavam traduções de corais alemães e hinos de outras igrejas evangélicas. Não menos importante, a obra do P. Joseph Hohl (1897-1951) também teve expressão significativa em Petrópolis, RS, por meio de seu livro *Hymnos para o Culto Evangélico Alemão*, de 1932. Sua coleção incluía 46 canções da Igreja Metodista escolhidas por senhoras evangélicas em Juiz de Fora - MG, onde atuou por alguns anos antes, como pastor. As melodias foram extraídas do hinário alemão com texto do hinário metodista para facilitar o aprendizado da comunidade.

Em 1945 Hans Wiemer (1909-1956) edita o primeiro hinário contendo letras e a partitura da melodia baseado na obra do P. Joseph Hohl. Após uma revisão, Wiemer acrescentou e adaptou hinos e corrigiu textos. Esta nova edição também ocorreu na cidade de Petrópolis-RJ.

Dentre tantas produções, surge pela primeira vez o pensamento da necessidade de contextualizar a música litúrgica criada na Alemanha à realidade brasileira. Wilhelm Fugmann (1886-1954) foi um pastor que chegou da Baviera em 1909 para atuar na comunidade de Ponta Grossa, Paraná. Até 1959, dedicou seu trabalho à comunidade atuando como pastor e professor.

<sup>3</sup> CREUTZBERG, Leonhard. *Estou pronto para cantar: subsídios para a Hinariologia da IECLB*. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 16.

<sup>4</sup> CREUTZBERG, 2001, p 16.

Com a Primeira Guerra Mundial, sua escola foi fechada em decorrência da proibição do ensino da língua alemã. Numa tentativa de adaptar-se, Fugmann elabora uma liturgia em português e desde então se dedica a contextualizar a igreja luterana no país. No relatório da Comunidade Evangélica de Ponta Grossa de 1930 consta: “Nosso ideal deve ser: uma Igreja Luterana independente e brasileira”.<sup>5</sup>

O *CANTATE. Liturgia e Hymnos* foi editado em 1932. Em 1933, sai uma 2ª edição, com 31 hinos. No ano de 1938 surge a 3ª edição ampliada, com 73 hinos, que contém o subtítulo *Liturgia, Hymnos e Orações para a Igreja e Família Evangélica*, impressa em Joinville-SC.

Outra figura importante na história da música da IECLB foi Hanz Müller (1892-1939). Nascido em Frankfurt, estudou teologia e chegou ao Brasil em 1913 para atuar na comunidade de Joinville. Atuando como pastor, dedicou-se a tradução de hinos. Já em 1932 já havia incluído quatro traduções no hinário Cantate de Wilhelm Fugmann. Na terceira edição do Cantate (1938) constavam mais 15 hinos. Durante este período, Müller já trabalhava na edição de seu próprio hinário que saiu impresso em 1939, contendo 132 hinos em português.

Hoje, o hinário oficial e mais representativo da IECLB é o Hinos do Povo de Deus HPD1<sup>6</sup>. Tem seu repertório baseado na compilação dos antigos hinários, contendo hinos traduzidos do alemão, datados do século XV até o século XX, além de hinos de compositores brasileiros. Sua primeira edição data de 1981, contendo 302 hinos. O repertório caracteriza-se por música coral, contendo a letra e a partitura da melodia. Em 2001, a IECLB lançou o *Hinos de Povo de Deus 2* (HPD2) contendo cento e oitenta e cinco novos hinos. Este novo hinário integra hinos latino-americanos e de compositores brasileiros mais recentes, cujo repertório já fora incorporado ao dia-a-dia das comunidades luteranas.

Além destes, a IECLB também fomenta outros cancionários ligados a movimentos sociais ou setores de trabalhos. São exemplos disso *O Povo Canta*, que fomenta subsídios aos períodos litúrgicos, *Cantarei ao Senhor*, dividido em vários volumes, *Livro de Culto*, específico às liturgias, entre outros. Uma equipe formada por representantes do Conselho de Música da IECLB trabalha desde 2012 para a criação do HPD 3. O desafio é organizar um hinário completo e atualizado, contendo índice alfabético e por temáticas. Um processo árduo de seleção de hinos, editoração de partituras, criação de arranjos, organização de índice e revisão.

Os tradicionais hinos da IECLB publicados até o HPD 1 foram arranjados para coro comunitário e acompanhamento do órgão ou harmônio. A partir do HPD 2, novas temáticas são abordadas: pobreza, fome, desigualdades sociais, o intercâmbio latino-americano e, por consequência, há a inclusão de novos ritmos musicais e novas propostas de instrumentação, tudo isso graças aos registros fonográficos subsidiados por seus idealizadores.

Podemos entender este processo de transformação da música litúrgica da IECLB como uma espécie de incorporação da cultura brasileira. Uma geração de novos compositores atenta à uma teologia contextualizada, que vai ao encontro dos anseios e necessidades do mundo contemporâneo. Muito além do momento litúrgico, o advento do vinil, do cassete, do CD e da internet propiciaram novos espaços de apreciação musical que vão desde os tradicionais festivais de música sacra até os momentos solitários como andar de trem ou dirigir um carro. Da mesma

---

<sup>5</sup> FUGMAN, Wilhelm. Disponível em: <<http://creutzberg.br.tripod.com/hinarios/id7.html>>. Acessado em 27/12/2010 às 15:08:05h.

<sup>6</sup> HPD 1: Hinos do Povo de Deus. 1ª Edição data de 1981. Desde sua primeira edição, o hinário foi reimpresso 40 vezes, num total de 223 mil exemplares. Ao lado disso, também foi elaborado um livro com arranjos para organistas, do qual foram distribuídos 1.470 exemplares.

maneira que diferenciamos a música litúrgica da música religiosa, podemos apreciar uma mesma música em ambos os contextos. Entendemos aqui a música religiosa como uma composição que não se aplica à liturgia, mas possui temática cristã identificada com as crenças luteranas.

### **A música no Morro do Espelho, por seus protagonistas**

O Prédio que hoje abriga o Curso Técnico e a Licenciatura em Música na Faculdades EST foi erguido em 1930 com o objetivo de abrigar o Instituto Pré-teológico (IPT), um curso preparatório para ingressar na Faculdade de Teologia, também chamado de *Proseminar*.

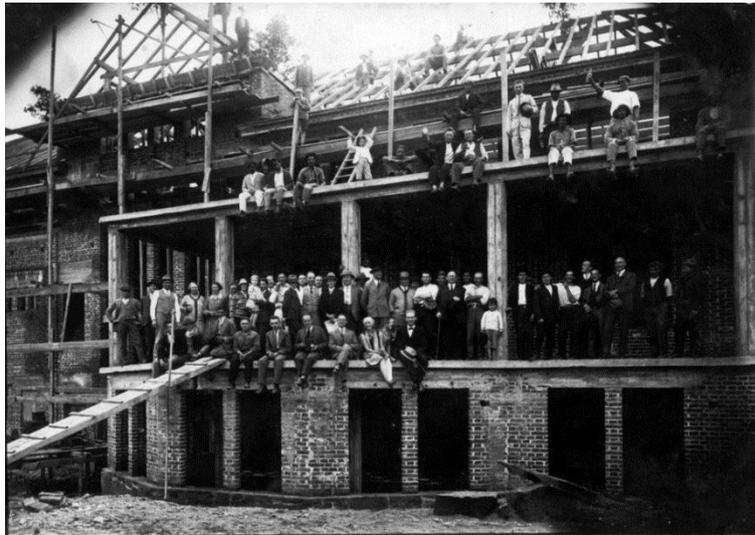


Figura 1 - Construção do Pro-Seminar em meados de 1930.<sup>7</sup>

Em 1936, ingressa no “Pro” Hans Günther Naumann que em entrevista revelou sua rica contribuição à história da música na IECLB. Naumann, após o IPT, seguiu seus estudos na Escola de Teologia, onde graduou-se em 1948. Naquela época, existiam somente quatro sínodos e estes pastores vinham da Alemanha e, de vez em quando, algum jovem daqui ia para a Alemanha para estudar teologia. Foi o caso do pastor Dohms que, aos nove anos de idade saiu de Sapiranga, foi até o porto de Rio Grande e lá embarcou para a Alemanha para estudar teologia. Posteriormente ele fundou o Pro e foi o primeiro pastor presidente da IECLB.

Naquele período, a prática musical entre os descendentes alemães estendia-se da igreja para dentro das casas. A prática do canto, o domínio da flauta doce e o aprendizado de algum outro instrumento eram hábitos comuns nas famílias luteranas. Naumann conta seus primeiros anos de formação:

[...] estudei no IPT de 36 a 40, depois fiz um ano em São Paulo, onde frequentei uma escola alemã que possibilitava fazer o exame da escola média pra poder entrar numa escola da Alemanha. Eu ia seguir o caminho de muitos concluintes do Pré-teológico e estudar na Alemanha, mas veio a guerra e tudo isso terminou. Então, já aos 19 anos eu fui chamado para substituir um professor do IPT que tinha sido preso como “súdito do eixo”, esse pessoal era muito perigoso aqui [em tom irônico]... era alemão, mas não era nazista! Mas ele foi preso, possivelmente porque ele publicou alguns livros. Aí eu fui chamado pelo professor Dohms para substituí-lo. Eu tinha 19 anos, eu era um guri. Depois eu fiz a

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://institutopreteologico.wordpress.com/category/fotografias-antigas/>>. Acessado em 1 de fev. 2013.

Teologia e fui enviado para reerguer o Seminário de formação de Professores que funcionava em São Leopoldo, que também tinha sido fechado durante a guerra.<sup>8</sup>

Naumann descreve também o cenário de aprendizado da música nos tempos do IPT, onde muitos docentes assumiam múltiplas tarefas, ensinando disciplinas do currículo e realizando atividades paralelas, como regência de coros e grupos instrumentais.

No IPT eu não era professor de música, mas tínhamos um professor alemão Max Maschler, figura lendária. [...] Pois lá nós tínhamos um quarteto de cordas e uma vez ou outra eu substitui o Maschler, mas ele me levou a assumir a direção do Coral da Igreja, [...] Tinha aulas no currículo, mas com Max Maschler era aula particular e lá tinha uma orquestra escolar. Tinha um coro de trombones, essa é uma longa história, porque o Dohms já tocava trompete também, ou foi trompa, se não me engano, e ele fundou esse coro de trombones, chamava-se Coro de Trombones e já existia quando eu cheguei lá e eu não toquei, infelizmente, eu era das cordas e piano. Mas tinha um professor de línguas antigas lá [Walter Hinrichs], latim e grego e ele era um bom músico, tocava piano, com esse eu fiz muita música também, assim, ele era amador, mas um bom amador, ele tocava violoncelo e já no 1º ano ele formou uma orquestra e lá ele juntou alunos do IPT e do colégio Sinodal e desenvolveu isso bastante, depois ele deixou a direção comigo desse grupo. Isso se fazia por amor a camiseta. [...] Fizemos um coral escolar também, eu busquei bons alunos formados em música pra dirigir uma orquestra, tudo muito modesto e com isso fizemos excursões artísticas pelo interior do estado, Santa Catarina, Paraná e uma vez fomos até a Bahia.<sup>9</sup>

Naumann foi regente do Coral da Igreja do Relógio em São Leopoldo, entre 1943 até 1957. Em 2001 publicou um livro sobre sua trajetória lá e incluiu uma pequena biografia de uma pessoa muito importante para o desenvolvimento da música no Morro do Espelho, Max Maschler:

Maschler assumiu a Regência do Coral da Igreja do Relógio de 1937 a 1942. Professor, músico, regente coral, exerceu profunda influência em seus alunos como incentivador ainda presente, durante decênios, em suas atividades musicais<sup>10</sup>.

Naumann conta que Maschler veio ao Brasil em 1935, como professor de Matemática, Música, Religião e Pedagogia, no *Evangelisches Lehrerseminar* de São Leopoldo, que foi transferido para Ivoti, em 1966, onde hoje funciona sob a denominação de Instituto Superior de Educação Ivoti. Quando em 1939 o Seminário teve que interromper suas atividades, foi contratado como professor do Instituto Pré-teológico e do Colégio Sinodal, de São Leopoldo, assumindo, mais tarde, também aulas na Faculdade de Teologia, da mesma cidade, e Fundação Evangélica, de Novo Hamburgo.

[...] Maschler não possuía, portanto, formação musical específica. Porém, em função de sua ampla cultura geral, pedagógica e musical, sua excelente sensibilidade e capacidade musical e uma boa dose de genialidade, em competência musical excedia, e muito, a de muitos músicos profissionais. Seu instrumento principal era o violino, tocava também viola e era pianista, com boa leitura de primeira vista, e organista. Creio que assumiu a direção do coral da Igreja em 1937, após o falecimento de seu então regente, Dr. Ernst Rotermund, formado em direito, diretor da Livraria Gráfica Rotermund. Como bom violinista amador, Rotermund fazia regularmente música de câmara (trios c. piano e quarteto de cordas) e dirigia também uma orquestra de salão em concertos e operetas.

<sup>8</sup> Entrevista Naumann, p. 52.

<sup>9</sup> Entrevista Naumann, p. 53.

<sup>10</sup> NAUMANN, 2001, p. 15.

Naumann conta que Maschler possuía, o que na época era raro, um toca-discos com boa coleção de discos, e o convidava, frequentemente, para audições musicais em sua residência, ocasiões em que sempre comentavam também as obras ouvidas.

Tudo isso me faz desconfiar que Maschler queria dar-me uma oportunidade de também adquirir experiência na regência coral. Pois em resposta a uma carta que escrevi a sua esposa Elisabeth, ao receber a notícia de seu falecimento, em 1992, ela me escreveu: “... ele sempre considerava você seu sucessor no campo da música”. (v. também o registro de Elisabeth Maschler em [...] De longe também se ama – Recordações de uma vida no sul do Brasi, São Leopoldo, 2004, pg. 130).<sup>11</sup>

Naumann compartilhou também um manuscrito seu até então não publicado, onde relata o início de sua caminhada musical:

Walter Hinrichs, professor de Latim, Grego e Geografia, no IPT, bom pianista e violoncelista amador, e praticamente de música de câmara, já no segundo ano depois de seu ingresso na escola havia fundado uma orquestra de alunos, da qual eu participava. No meu último ano de aluno do IPT, em 1940, ele me entregou a direção a orquestra de principiantes. Em outubro de 1942, poucas semanas depois de ter sido admitido como professor no IPT, Hinrichs me convidou a substituí-lo na regência da orquestra escolar em sua apresentação na Noitada Musical do ano, normalmente realizada em novembro. A orquestra não dispunha de um violoncelista, e Hinrichs tinha que assumir esse papel. Foi minha prova de fogo como regente de orquestra e não sei como me saí desta prova. O resultado, porém, foi que Max Maschler no fim do ano me disse: “No ano que vem não poderei mais dirigir o Coral da Igreja de Cristo, da comunidade evangélica da cidade. Você vai me substituir, durante algum tempo. Se der certo, você fica, se não der certo, eu reassumirei. Eu lhe ajudarei a selecionar o repertório e preparar os ensaios”.

Naumann conta que o coral tinha certa fama, Maschler havia apresentado com ele cantatas de Dietrich Buxtehude, e até o moteto *Jesu, meine Freude*, de Bach. “*Estávamos em plena guerra, a proibição da língua alemã atingia também os cultos e a própria música*”.<sup>12</sup>

Aos poucos fui me firmando na regência. O coral, aparentemente, não se revoltou contra o jovem regente. Foi assim que continuei à frente deste coral durante quatorze ou quinze anos. Os pontos altos de nossas apresentações eram cantatas de Buxtehude, motetos da *Geistliche Chormusik 1648* de Heinrich Schütz, a Paixão de São Mateus, do mesmo compositor, cantatas e um moteto de Bach, como também motetos de compositores contemporâneos, Hugo Distler, Kurt Thomas, Micheelsen. Música sacra brasileira era pouco conhecida entre nós, naquela época.<sup>13</sup>

Segundo Naumann, os concertos anuais eram bem frequentados, inclusive, por pessoas de Porto Alegre, Novo Hamburgo e outras cidades vizinhas. Em várias oportunidades o coral se apresentou também em outras cidades, como Porto Alegre, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Cachoeira do Sul. Consegui também o auxílio de músicos como Maschler e Hinrichs, Bruno Kiefer, os violinistas Gertrud Sporket, Gelci Closs e outros amigos de Porto Alegre.

Conta também que sempre tentou dar a estas apresentações um cunho litúrgico e didático, fazendo os ouvintes – a comunidade – participar pelo canto de hinos vinculados ao

---

<sup>11</sup> NAUMANN, Hans Günther. *O Coral da Igreja de Cristo. Igreja do Relógio, 1943-1957*. Anexo III. São Leopoldo, 2001, p. 17 e 18.

<sup>12</sup> NAUMANN, 2012, p 15.

<sup>13</sup> NAUMANN, 2001, p. 15.

conteúdo das obras apresentadas, ou inserindo breves leituras bíblicas ou comentários explicativos ou orações. Tentou, desta forma, colocar no centro das apresentações o testemunho que a música sacra pretendia transmitir.

O período da guerra trouxe complicações com o uso da língua alemã. Naumann conta-me que, alguns anos antes da guerra explodir, seu pai já trabalhava em traduções de hinos, prevendo o que estaria por vir:

Antes da guerra já havia pastores aqui, um deles foi meu sogro - eu não cheguei a conhecer ele porque faleceu cedo - que, vendo a evolução toda, já se preocuparam em fazer adaptações à língua portuguesa. Felizmente, eles fizeram esse trabalho quando logo depois foi proibida a língua alemã nos cultos, foi impresso esses hinários e com isso a Igreja conseguiu sobreviver. Depois da guerra se formou aqui pela IECLB uma comissão do hinário, o presidente era o então Pastor Ernesto Schlieper e a gente se reunia uma vez por semana pra fazer traduções [...] depois, se juntou um professor do colégio sinodal que tinha condições de fazer e tinha condições poéticas e principalmente um colega nosso, que ainda vive, Lindolfo Weingärtner, que foi diretor da Escola Superior de Teologia,[...]Esse fez um excelente trabalho, muitas traduções no HPD 1.. [34 traduções e 14 composições].<sup>14</sup>

Naumann regeu o Coral da Comunidade Evangélica do Relógio (entre 1943 até 1957) e lecionou no IPT (entre 1942 e 1949). Em 1950 assume a Escola Normal, onde fica até 1981. Nos anos de 1966 e 1967 transferiu-se para Ivoti. Entre 1976 e 1991 foi diretor do Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã em convênio com a Unisinos. Entre 1951 e 1985 permaneceu na comissão de Hinários da IECLB e, entre 1965 e 1985 fez parte da Comissão de Música Sacra da IECLB. De 1976 até 1980 foi Presidente do Conselho Curatório da Faculdade de Teologia, ou seja, trabalhou pouco este jovem moço.

Na bagagem de ex-aluno do IPT, o estudante da primeira turma da Faculdade de Teologia e posteriormente professor do IPT, levou bons exemplos para a direção da Escola Normal de Ivoti. Um deles, o hábito do Coral de Trombones:

[...] eles tocavam toda manhã e essa tradição eu levei pra a Escola Normal. Cada manhã os alunos eram acordados, despertados, às 6h00 ou 6h05 com um hino do hinário tocado. Outra possibilidade de derramar música, de educação musical. Era o despertador. E nos domingos se fazia um quarteto e ia todo o conjunto, Isso se transmitia de pai pra filho eu diria, de geração a geração. E não havia um professor de instrumentos de sopro. Os alunos transmitiam [...] isso morreu por interferência de um diretor do internato que tinha uma filha nascida e ela tinha que dormir e seria despertada. Ora, seria despertada uma ou duas vezes e ia acostumar! Não ia mais acordar. [...]<sup>15</sup>

Durante seus primeiros anos como diretor da Escola Normal, Naumann conta que montou um coro estudantil e passou a organizar excursões pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio, São Paulo, indo até a Bahia. Nestas andanças, apresentaram-se em grandes e importantes eventos, recebendo ótimas críticas da imprensa local. A figura abaixo ilustra um desses momentos, ao apresentarem-se para o então presidente Juscelino Kubichek, em 1959.

---

<sup>14</sup> Entrevista Naumann, p. 54.

<sup>15</sup> Entrevista Naumann, p. 59.



Figura 2 - Apresentação para o Presidente Juscelino em 1959.<sup>16</sup>

Durante os anos, dividia seu tempo entre o cargo de diretor e as atividades musicais. Apresentou-se também com este mesmo grupo no Teatro São Pedro em 1958. Segundo o autor, este evento foi gravado e teve ampla crítica do jornal *Correio do povo*<sup>17</sup>.

### O pioneirismo do primeiro disco da história da IECLB

No início dos anos 60 formou-se no Morro do Espelho o Coral da Faculdade de Teologia e o Coral Os Nove do Sul que, na verdade, trata-se do mesmo grupo, tendo como regência o professor Nelson Kirst, que gravou o primeiro disco da história da IECLB e foi vencedor do Primeiro Festival de Coros de Porto Alegre:

Foi uma participação muito impactante porque eram só nove, era o Coral da Faculdade de Teologia, pois antes se apresentou o coral do Instituto de Educação ao lado da UFRGS, do Colégio Feminino, duzentas meninas no palco, aí fechou a cortina, e veio um grupinho de nove, se colocou na frente da cortina, acho que ninguém esperava, e foi muito bom. Enfim, a gente ficou bastante conhecido. Tinha jornalista querendo nos levar pra Cuba e umas coisas assim né. [...] cantamos negro spiritual, De longe também se ama, Jericho, Cana-fita.

Kirst relata que, por incentivo do pastor Palmer - então presidente do Curatório da Faculdade - tiveram a ideia de gravar um disco. Isso nunca havia ocorrido na IECLB, ou seja, jamais alguém tinha tido a ideia de gravar um disco de música religiosa. Levantaram fundos para a gravação, organizando um “carnê” de venda antecipada. A ideia produzir um trabalho bem objetivo: criar músicas para as Horas Evangélicas<sup>18</sup>. Por todo o estado existia rádios de Hora Evangélica. Trata-se de um programa religioso pra uma comunidade evangélica, transmitido via

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://institutopreteologico.wordpress.com/category/fotografias-antigas/>>. Acessado em 1 de fev. 2013.

<sup>17</sup> OBINO, Aldo. O Coral de São Leopoldo. *Correio do Povo*. 10 out. 1958. p. 8. In: FELDENS, Irwing. *Música na Educação dos Alunos do Instituto de Educação Ivoti: Um século de História*. Dissertação Mestrado, Faculdades EST: São Leopoldo: 2008, p. 107.

<sup>18</sup> Horas evangélicas: Programas de rádio que veiculavam música religiosa luterana, principalmente nas rádios de interior. Até hoje, cidades do interior do RS possuem espaço em sua programação. A rádio União FM de Novo Hamburgo apresenta o programa Comunidades em União aos domingos pela manhã.

rádio. Mais tarde, KIRST criou também o estúdio multimídia da Faculdades EST, pensando em preparar os pastores pra produzirem suas horas evangélicas nas rádios locais. Para viabilizar o empreendimento, foi aprender produção radiofônica na BBC de Londres.

Todo o processo ocorreu muito rápido. A primeira apresentação do coral ocorreu em Abril de 1963. Em julho de 1963, uma excursão ao Espírito Santo foi realizada. Em dezembro de 1963 a gravação de dois discos de uma só vez: Nós todos Cremos num só Deus e Cantigas de Sempre, nos estúdios da Chantecler, em São Paulo.

Até que se prove o contrário, o Coral da Faculdade de Teologia dirigido por Kirst divide com as Missionárias do Jesus Crucificado o título de primeiro disco da história da música religiosa no Brasil. O LP intitulado “Missionárias em LP”<sup>19</sup> foi uma encomenda da Cia Industrial de discos – RJ e contém composições das próprias missionárias. Foi distribuído com selo independente. Nos arquivos encontrados só consta o ano, não podendo definir qual deles foi lançado primeiro.

Segundo relatos de Kirst, no início dos anos 60 o Rio Grande do Sul não possuía nenhum estúdio. Todas as bandas e grupos musicais que desejassem gravar algum trabalho tinham que viajar para Rio ou São Paulo. Existia apenas gravadores portáteis e registros de apresentações ao vivo.

[...] A Faculdade de Teologia tinha uma Kombi naquele tempo, então nos cederam essa Kombi. O Pastor [...], que tinha se formado pouco tempo atrás, era pastor em Ferraz de Vasconcelos, perto de São Paulo, então ele conseguiu alojamento pra nós lá na casa de membros da comunidade e fomos com a Kombi pra lá. [...] nós fomos pra São Paulo porque não tinha nada por aqui [...] esse estúdio ficava num edifício cuja corrente elétrica dava interferência na gravação. Então nós começávamos a gravar às onze da noite, quando não tinha mais nada acontecendo no edifício e nós gravávamos até o sol raiar. Ficamos lá duas semanas gravando. [...] fim da tarde pegava o carro, ia pro centro, estacionava lá na Comunidade Evangélica que ficava pertinho dali na Rio Branco, jantava, ia pro cinema e depois ia gravar. Enquanto aguentava a voz, a gente gravava.<sup>20</sup>

O grupo foi muito elogiado pela equipe do estúdio, tanto que enquanto gravaram o disco de música religiosa, foram convidados pela equipe a gravar outro disco de música secular. Os nove toparam e nesta mesma viagem saiu o disco chamado Os nove do Sul – Cantigas de Sempre.

Hoje, é possível encontrar discos do grupo em “sebos” e sites de compra e venda de peças antigas.

Ainda em 1963 receberam como prêmio um harmônio que se encontra até hoje pelos corredores da Faculdades EST. Este harmônio foi recebido como prêmio vencedor do Primeiro Festival de Coros de Porto Alegre.

No ano seguinte em 1964, muitos integrantes do grupo iriam se formar na Faculdade de Teologia e o projeto acabaria. A renda do disco ficou sob a responsabilidade do Centro Acadêmico da Faculdade, denominado CADES – Centro Acadêmico Doutor Ernesto Schlieper<sup>21</sup>. Com a renda do disco, o CADES pagou moradia para alguns estudantes sem condições financeiras.

O repertório cantando no disco da Faculdade de Teologia trazia, na grande maioria, hinos traduzidos do alemão.

<sup>19</sup> Disponível em <<http://padrezeinhoscj.blogspot.com.br/2012/07/historia-da-musica-popular-religiosa-e.html>>. Acessado em: dezembro, 2012.

<sup>20</sup> Entrevista Kirst, p 35.

<sup>21</sup> Ernesto Theóphilo Schlieper foi vice-presidente da IECLB de 1950 até 1956 e presidente de 1956 até 1969.

Dos nove componentes do coral, sete eram estudantes de teologia. São eles: Reinhard Dreher (Porto Alegre-RS), Frank Graf (Curitiba-PR), Nelson Kirst (Marcelino Ramos-RS), Friedrich Krause (Aratiba – RS), Gustavo Krieger (Brusque-SC), Paulo Schneider (Rolante-RS), Egberto Schwanz (Ibirama-SC). Além destes, conta o coral com a participação do pastor Helmut Burger – assistente da Faculdade de Teologia e de Herwig Schreiner – aluno do Colégio Sinodal de São Leopoldo. O grupo encerrou em 1965 com a formatura da turma na Faculdade de Teologia.

Em 1972 – após um período de estudos fora do Brasil - Kirst retorna ao Morro do Espelho e funda o Coral do Morro. Seu segundo trabalho de regência originou mais um disco: O novo canto da Terra, foi gravado no ano de 1979 nos estúdios da ISAEC<sup>22</sup>. Três anos mais tarde, o segundo disco do grupo, Arrozais Florescerão, foi gravado no mesmo estúdio. Em 1997, inicia-se a gravação do CD Passos lançado em 1998, em comemoração aos 25 anos do Coral do Morro, este último, sob regência de André Lichtler<sup>23</sup>.

Desde sua fundação, o Coral do Morro realizou inúmeras viagens artísticas para o interior do RS, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná. Normalmente viajavam de ônibus. Em 1983 Nelson Kirst inicia um novo grupo vocal chamado Roda de Canto, em atividade até hoje.

Ao voltar da Suíça onde se especializou em Liturgia, Kirst reassume suas funções na EST como professor de liturgia. Foi quando realizou outro importante trabalho, Miriã 1 e 2:

Minha ideia era coletar e tornar acessíveis músicas latino-americanas. [MIRIÃ 1 e 2]. Cada um tem 40 hinos, O Primeiro, direção musical de André Lichtler foi gravado no estúdio Dreher. O segundo foi gravado na EST com direção Werner Ewald. O primeiro é de 2001. O segundo Mirian é de 2005-2006. Seleção musical Werner Ewald, gravação de Daniel Hunger e Tiago Neumann. Luciana Prass gravou os violões e as percussões no 2º disco. O Miriam 1 foi gravado de setembro a dezembro de 2001. Teve o “Em tua casa” que foi gravado em 2004 no estúdio Dreher e o Miriam 2 foi gravado entre 2005 e 2006 na EST. Estes 2 trabalhos - 1 e 2 - tem intensão de ser hinos latino-americanos<sup>24</sup>.

## O estúdio da Faculdades EST

Desde os anos 80 o prédio da Faculdades EST - antigo *Proseminar* -abrigou um estúdio de áudio e vídeo. O espaço construído pelo professor Kirst foi cenário de inúmeras gravações importantes na história da IECLB, além de cursos de formação em rádio. Inicialmente, foi criado sob a demanda de geração de programas radiofônicos para as rádios comunitárias chamados de “Hora Evangélica”. Momentos mais tarde serviu de espaço para gravações das fitas do Repartir Juntos<sup>25</sup>, gravação de 155 hinos do HPD1 pelos estudantes de teologia sob o comando de Walter Schlupp<sup>26</sup>. No final dos anos 90, programas televisivos foram produzidos para a comunidade da CEPA<sup>27</sup>. No início dos anos 2000, um projeto de reforma do estúdio deu novo fôlego ao espaço,

---

<sup>22</sup> ISAEC – Instituição Sinodal de Assistência à Educação e Cultura. Nos anos 70 a IECLB criou a Fundação ISAEC de Comunicação, contemplando concessões de rádios e estúdios no RS, Santa Catarina e Paraná.

<sup>23</sup> Foi diretor e professor do Curso Técnico em música entre 1998 até 2004. Hoje mora na Suíça.

<sup>24</sup> Entrevista Kirst, p. 18.

<sup>25</sup> Movimento religioso e social da IECLB – Surgiu no início dos anos 80 e organizavam acampamentos anuais em âmbito nacional.

<sup>26</sup> Ex-aluno do IPT, especializou-se em engenharia acústica na Alemanha e dirigiu cursos de gravação no estúdio na década de 80. É um dos entrevistados desta pesquisa.

<sup>27</sup> Comunidade Evangélica de Porto Alegre.

onde foram gravados discos como: Miriã 2 de Nelson Kirst e três discos do Grupo Anima, sob o comando de Rodolfo Gaede Neto.

A história de sua criação, por Nelson Kirst:

[...] eu consegui uma bolsa com a Igreja da Alemanha, ela proporcionava a oportunidade de estudar na Alemanha. Aí eu combinei isso com um período em Londres. Eu fiz estágio numa rádio da Alemanha, em 1982. Aí eu fiz um curso de dois meses em Londres. [...] era um curso de Produção Radiofônica. Desde vinhetas, até uma dramatização. Eu escrevi uma peça em inglês, um rádio teatro sobre a cena da crucificação e a gente aprendeu tudo que tinha pra aprender. Antes de viajar, eu já estava fazendo programas de produção de rádio, programas pra Cristo Vive, lá em Porto Alegre. A ISAEC já existia, então alguma noção de estúdio eu já tinha.

Kirst conta que adquiriu recursos para a construção do estúdio da Faculdades EST por meio de um pedido de apoio de uma igreja alemã que estava visitando o campus:

[...] eu precisava de um espaço pra um estúdio. [...] Fechamos aquela porta, revestimos a parede com cortina. Conseguimos junto um gravador de quatro pistas de rolo grande, um conjunto de microfones bastante rudimentar. [...] o estúdio começou assim, ele nem era pra ser um estúdio de gravação de som e música, era pra treinar com a turma a realização de seminários. Então fiquei lá de 82 até 84 e em 85 fui trabalhar na Federação Luterana Mundial. Quando eu voltei em 90, já tinham feito a coisa bem mais profissionalizada. Tinha dois gravadores de rolo, e um dos gravadores nós ganhamos do professor Naumann de Ivoti.<sup>28</sup>

Ao analisamos a estrutura da Faculdades EST hoje, percebemos a importância deste relato. Graças a esta iniciativa, o estúdio criado no início dos anos 80 foi sendo aprimorado e permitiu o surgimento do Curso Técnico em Composição e Arranjo no ano de 2008. Mais além, tem sido um importante espaço de produção musical para a IECLB, pelas inúmeras gravações nele já realizadas, não só de áudio, mas também de vídeo. Hoje opera em parceria com o núcleo de educação à distância da Faculdades EST.

Além do seu pioneirismo nos estúdios e nas gravações de discos, Nelson Kirst transformou o entendimento de Liturgia no âmbito da IECLB. Foi notável professor de Homilética e criador do Centro de Recursos Litúrgicos, contribuindo generosamente na produção de materiais de apoio à liturgia.

## O legado das produções

A secretaria de comunicação da IECLB por muitos anos esteve atenta aos avanços tecnológicos em busca de uma linguagem moderna de comunicação. Da década de 70 até os anos 90, o estúdio da ISAEC em Porto Alegre produziu inúmeros trabalhos para a música da IECLB. Paralelamente, o estúdio da Faculdades EST auxiliou na formação de estudantes para o pastorado. Na década de 80 e 90, o Bacharelado em Teologia oferecia cadeiras de produção de vídeo e realizou inúmeras montagens de esquetes e programas de rádio em estúdio. A partir de 2001, após um período inativo de cinco anos, a Faculdades EST reativou seu estúdio e criou o Centro de Multimídia, com capacidade de gravar áudio e vídeo digital. Nesta última década houve uma intensa produção: vídeo institucional da IECLB (2004), gravação do disco de Edson Ponc –

---

<sup>28</sup> Entrevista Kirst, p. 39.

Sementes de esperança, Gravação Miriã II, três discos do Grupo Anima, CD do grupo McCoys de Novo Hamburgo, entre tantos trabalhos.

Após olhar para o passado, surge a pergunta sobre quais os rumos da música luterana num contexto tão globalizado. Estamos vivendo um momento de conflito na identidade musical da IECLB, que vem aumentando gradativamente nas últimas décadas. Um conflito teológico e estético, no que tange a concepção e a qualidade dos trabalhos musicais apresentados. A tradição da música coral luterana e dos conjuntos instrumentais que fizeram história, está hoje substituída pelas bandas de rock e pelo texto em primeira pessoa. Basta observar e analisar os festivais promovidos pela IECLB. Os centros de formação teológica carecem de incentivo da instituição IECLB para o fomento ao estudo da música e legitimação do ministério de música. Historicamente, as ações musicais sempre partiram dos próprios protagonistas, frente à ausência de uma política centralizada na instituição Igreja. A Faculdades EST, por meio de seus cursos música, vê seus egressos buscarem outros campos ação fora da Igreja por falta de valorização do trabalho realizado. Infelizmente, os esforços de tantos protagonistas se enfraquecem em consequência às ações isoladas.

## Referências

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Reimpressão 2007 com nova paginação, sem alteração. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música*. São Paulo: Martins. Fontes, 1994. v. 1 e 2.

CARPEAUX, Otto Maria. *O livro de ouro da História da Música: da Idade Média ao século XX*. São Paulo: Ediouro Publicações, 1999.

CREUTZBERG, Leonhard. *Estou pronto para cantar: subsídios para a hinariologia da IECLB*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

EBERLE, Soraya Heinrich. *“Ensaio prá quê?” – Reflexões Iniciais Sobre a Partilha de Saberes: O Grupo de Louvor e Adoração como Agente e Espaço Formador Teológico Musical*. São Leopoldo; Faculdades EST, 2008.

EWALD, Werner. A importância da música no culto ou do culto na música? uma reflexão sobre prioridades. Tear: *Liturgia em Revista*, São Leopoldo, n.27, p. 14-16, dez. 2008.

EWALD, Werner (Ed.). *Música e Igreja: Reflexões contemporâneas para uma prática milenar* São Leopoldo: Sinodal/ Conselho Nacional de Música da IECLB. Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010.

FUGMAN, Wilhelm. Disponível em: <http://creutzberg.br.tripod.com/hinarios/id7.html>>. Acessado em 27/12/2010

GRAF, Frank (ed.) *As Crianças desta Terra*. 2.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

GROUT, Donald. *História da música ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1994.

HIGUET, Etienne A. As relações entre Religião e Cultura no Pensamento de Paul Thilich. *Revista Eletrônica Correlatio*, nº 14, Dez. de 2008.

HUNGER, Daniel R. *Ensino Superior no RS*. Tecnologias que rodeiam o fazer musical. Montenegro: UERGS, 2006.

KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira*. 4 ed. Porto Alegre: Movimento, 1997.

MARASCHIN, Jaci Correia. *Da Leveza e da Beleza: liturgia na pós-modernidade*. São Paulo: ASTE, 2010.

MASSIN, Jean & Brigitte. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MENDONÇA, Antônio Gouvea. *Crise do Culto protestante no Brasil: diálogos e alternativas*. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/67/05-mendonca.pdf> Acessado em dezembro 2011.

MOURE, Telmo Remião. *História do Rio Grande do Sul*. Editora FTD Ltda. 1994.

NAUMANN, Hans Günther. *O Coral da Igreja de Cristo*. Igreja do Relógio, 1943-1957. Anexo III. São Leopoldo, 2001.

OBINO, Aldo. O Coral de São Leopoldo. *Correio do Povo*. 10 out. 1958. p. 8. In: FELDENS, Irwing. *Música na Educação dos Alunos do Instituto de Educação Ivoti: Um século de História*. Dissertação Mestrado, Faculdades EST: São Leopoldo: 2008, p. 107.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 315.

SCHALK, Carl F. *Lutero e a música: paradigmas de louvor*. São Leopoldo, Sinodal, 2006.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Os deuses também migram: a presença africana na cultura brasileira*. Diálogo: São Paulo, SP: Paulinas, 1996 Vol./No. 2 , p. 27-32,.

TILLICH, Paul; PINHEIRO, Jorge. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

WEBER, Bertoldo. Instituto Pré-Teológico e Comunidades. In: DROSTE, Rolf (org.) *Uma escola singular: Instituto Pré-Teológico - PROSEMINAR*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

WITT, Osmar Luiz. Breve História do Instituto Pré-Teológico. In: DROSTE, Rolf (org.) *Uma escola singular: Instituto Pré-Teológico - PROSEMINAR*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.